

Domingo

TERESINA ANO XVIII
2013 Nº 7534

meionorte.com

meionorte

iticasesugestoes@meionorte.com

FECHAMENTO

15h00
CAPITAL E INTERIOR R\$ 2,50
OUTROS ESTADOS R\$ 3,00

DÓLAR

Compra Venda
Comercial 1,945 1,947
Turismo 1,890 2,030

VALORES

Poupança 0,41%
IRPF 20%
IR 15%

EURO

Compra Venda
2,327 2,331

TEMPO

Nascente 05:59
Poente 17:42
Máxima 35°C
Mínima 24°C



Roseana | Investimentos no MA são de R\$ 120 bi ▶▶ A/4

Em

um ambiente charmoso e confortável, as almofadas, mantas, tapetes e cortinas são acessórios que não podem faltar para se ter uma decoração mais aconchegante.

▶▶ D/1

PIAUI | Descobertas são importantes para a sociedade e estão atraindo multinacionais

Inventos na Ufpi já rendem 45 patentes

Pesquisadores da Universidade Federal do Piauí desenvolvem medicamentos, softwares e máquinas nas mais diversas áreas do conhecimento. Já são 45 patentes registradas. ▶▶ B/1 e 8

➔ **Continuação da capa**

Entre as pesquisas mais realizadas estão produtos das áreas de biotecnologia, farmácia e química. Uma das pesquisas com maior ímpeto social é o desenvolvimento de um software para facilitar a busca de doadores de órgãos para quem precisa de um transplante

Biotechnology e fármacos se destacam



FRÊM RIBEIRO
A EDITORIA GERAL

Parte significativa das invenções e produção de software é da área de biotecnologia, fármacos e química. A área da saúde, em parceria com os pesquisadores da ciência da computação, foi desenvolvendo software para facilitar a busca de doadores de órgãos para pacientes na lista de transplantes e na área mecânica foi patenteado um equipamento para o beneficiamento da palha de cana-de-açúcar, aparelho para esterilizar equipamentos em consultório odontológico.

"As empresas entraram a fase de contato para conhecerem pessoalmente os inventores. Estamos na fase de negociação, principalmente com empresas da área de fármacos", declarou

Negócio
"Estamos na fase de negociação, principalmente com empresas da área de fármacos", declarou Maria Rita



Maria Rita. O mercado poderá oferecer medicamentos produzidos a partir de pesquisas realizadas por professores da Universidade Federal do Piauí. Um desses casos é o da produção de medicamento

mais solúvel na água para o combate a fungos e utilizado como anti-inflamatório e tratamento do mal de Alzheimer, tudo relacionado ao sistema nervoso central. As pesquisas foram desenvolvidas no

mestrado em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal do Piauí por Elianara Barros Sabino. A professora Semiramis Hadad, em parceria com o professor Luiz Cláudio Dames, da Universidade Fe-

deral do Piauí, desenvolveu um software para facilitar a busca de doadores de órgãos para pacientes na lista de espera de transplantes. Os professores Joaquim Júnior, Graça Cidó, entre outros, desen-

volveram pesquisa e depósito de patente de formulação farmacêutica à base de óleo de caroço de bacurapa para a prevenção de doenças causadas por protozoários *Leishmania amazonensis*, o calazar.

Registros de movimentação no Nintec UFPI

ANO	PATENTE			SOFTWARE			MARCA		
	ENTRADA	DEPOSIT.	CONCED.	ENTRADA	DEPOSIT.	CONCED.	ENTRADA	DEPOSIT.	CONCED.
2007	2	0	0	0	0	0	0	0	0
2008	1	2	0	0	0	0	0	0	0
2009	10	3	0	3	0	0	2	0	0
2010	25	2	0	3	1	0	4	1	0
2011	45	17	0	6	5	2	1	0	0
2012	28	13	0	3	2	0	0	0	0
TOTAL	111	37	0	15	8	2	7	1	0

Notas: Entrada: solicitação de registro de PI no NINTEC/UFPI. Depósito: depósito de registro de PI no INPI. Concedido: concessão de registro de PI certificado de registro pelo INPI.



Inventores podem fazer parceria com empresas

O professor José Roberto Leite, da área de Biotecnologia da Universidade Federal do Piauí, desenvolve pesquisa com a empresa Vegflora e outras no isolamento de substâncias do resíduo de uma planta usada para desenvolvimento de outro medicamento. A Vegflora produz componentes para a produção de medicamentos de prevenção e tratamento de glaucoma.

"Nós temos patentes, principalmente na área de fármacos, de esterilização odontológica, mecânica, de processos, que no momento temos como desafio fazer o licenciamento para as empresas", adiantou a professora e pesquisadora Maria Rita Santos. (E.R.)



Theresina



A PAUTA
E SUA

No novo Meio Norte você dá a pauta. Sugira uma reportagem, entrando em contato com a chefe de Reportagem, Simone Rodrigues.

simone@meionorte.com
Fones: 2107-3000 / 9443-4906

HIV | Descobertas melhoram vida de soropositivos ▶▶

→ UFPI

Pesquisadores da Universidade Federal do Piauí estão desenvolvendo novos medicamentos, softwares e máquinas nas mais diversas áreas do conhecimento. O resultado são descobertas importantes que contribuem com a sociedade e estão atraindo empresas multinacionais

Pesquisar para prosperar



EFREM RIBEIRO
DA EDITORIA GERAL

Professores/pesquisadores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) estão inventando máquinas para beneficiamento da palha de carnaúba, desenvolvendo software para facilitar a busca de doadores de órgãos para pacientes na lista de espera para transplantes, alcatrazes especiais que facilitam a castração de animais; e equipamentos para esterilização de instrumentos odontológicos, bem como desenvolvendo processos e produtos na área de fármacos e alimentos a partir de plantas regionais.

Levantamento feito no Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (Nintec) da UFPI aponta que existem 44 entre patentes e softwares de docentes pesquisadores da Universidade Federal do Piauí registradas

→ Inovação

"A lei de Inovação veio para regulamentar toda esta questão, com objetivos de estreitar as relações universidade/empresa".

no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Empresas nacionais e multinacionais estão negociando com os pesquisadores/inventores para a produção em larga escala de seus produtos, que vão desde equipamentos mecânicos, passando por alimentos com frutas tropicais como barras de cereais até softwares. A coordenadora do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFPI, professora doutora Maria Rita de Moraes Chaves Santos, afirma que o núcleo foi criado há seis anos para atender a Lei de Inovação, 10.973/2004.

"A partir de então, nós trabalhamos na estruturação e formação de recursos humanos em uma área nova



COM POTENCIAL | Alunos do curso de Farmácia: curso é um dos que mais têm pesquisas sendo feitas na UFPI

e muito incipiente no Estado ou, melhor dizendo, em praticamente todo o Brasil. Vale ressaltar que somente grandes universidades do país tinham uma certa nucleação na área de Propriedade Inte-

lectual já implantada, como a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), USP (Universidade de São Paulo), a UnB (Universidade de Brasília), a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), a UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), a UFS-CAR (Universidade Federal de São Carlos), UFPR (Universidade Federal do Paraná).

As grandes universidades já tinham o núcleo porque tinham desenvolvimento de pesquisas tecnológicas há muito tempo", declarou Maria Rita de Moraes Santos.

Ela diz que a lei de Inovação permite aos professores e pesquisadores terem uma relação com as empresas para o desenvolvimento de projetos em parceria, por-

que antes esse relacionamento não tinha nenhuma regulamentação.

"A lei de Inovação veio para regulamentar toda esta questão, com objetivos de estreitar as relações universidade/empresa e proporcionar benefício do desenvolvimento econômico e social do país", afirmou Maria Rita Moraes Chaves Santos.



INOVAÇÃO | Pesquisadores contribuem com o desenvolvimento social do país, diz Rita de Moraes

Apoio ao pesquisador é um dos focos principais

A UFPI participou de um dos primeiros editais do MCT voltado para a área de inovação tecnológica, que foi o Edital MCT/FINEP para criação e estruturação dos NITs (Núcleo de Inovação Tecnológica), das universidades e instituições de pesquisa. Desde então o Nintec, já promoveu oficinas, eventos, minicursos sobre propriedade intelectual e inovação tecnológica, bem como, já ofereceu por meio de um projeto CNPq,

de um curso de capacitação em inovação tecnológica para empresários. A primeira patente foi depositada em 2007 e a partir deste período houve aumento expressivo de pesquisas e invenções na UFPI.

"Nós trabalhamos em duas grandes vertentes principais, o da disseminação da cultura na academia e no estado e no apoio direto ao inventor/pesquisador da propriedade intelectual", falou

Maria Rita Santos.

O trabalho do Nintec, está na segunda fase, justamente a que tem mais obstáculos, que é a da transferência das tecnologias patenteadas. "O invento patentado, tudo está pronto. E agora? Nosso interesse agora é também licenciar, para que essas tecnologias cheguem à sociedade, cheguem ao mercado", declarou Maria Rita Chaves Santos. (E.R.)

LEIA MAIS EM B